

O PAPEL DA MULTIMISTURA NO COMBATE À DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE BANANAL EM JACAREÍ – SP

Alves, V. S.¹, Guirardi, E. R.², Marques, C. M.³, Nunes, E. F.⁴, Prado, I. S.⁵, Ribeiro, A. P.⁶, Santos, M. L.⁷, Arisawa, E. A. L. S.⁸

^{1,8} Universidade do Vale do Paraíba, Brasil/Faculdade de Ciências da Saúde,
Curso de Serviço Social, Estrada Municipal do Limoeiro, 250 –
Jardim Dora – CEP 12.305-810 – Jacareí – SP
Tel/fax:(0xx12) 3958.4000

vanessa.vsa@ig.com.br, egdi28@yahoo.com.br, cassandramarques@ig.com.br, elifanunes@yahoo.com.br,
bel060885@hotmail.com, ana.paulasjc@bol.com.br, limarcia2000@yahoo.com.br, mirela@univap.br

Resumo- A desnutrição infantil no Brasil é uma das maiores causas de mortalidade que, associada à pobreza e à desigualdade social, aumenta o risco de doenças, podendo afetar de forma irreversível o desenvolvimento infantil. A necessidade de melhorar o estado nutricional de crianças de baixo poder aquisitivo incentivou a Pastoral da Criança a criar uma alimentação enriquecida chamada de multimistura, elaborada a partir de subprodutos alimentares, ricos em proteínas, vitaminas e minerais. Neste sentido, este estudo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa quantitativa de caráter exploratório, realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007, no desenvolvimento nutricional de crianças carentes da comunidade Bananal em Jacareí-SP, através do uso da multimistura. Observou-se que o Projeto Multimistura da Pastoral da Criança, associado à alimentação, ao aleitamento materno e a motivação dos agentes comunitários da Pastoral da Criança em alcançar êxitos no desenvolvimento de seu trabalho, contribuem para a manutenção do estado nutricional das crianças da Comunidade Bananal em Jacareí, no que diz respeito ao ganho de peso, bem como a melhora no estado geral de saúde e prevenção de algumas doenças ocasionadas pela falta de alimentação das crianças assistidas pelo projeto. A análise dos dados obtidos no presente estudo permitiu observar que o uso da multimistura contribuiu para o aumento ou estabilização do peso em 68% das crianças da comunidade. Aquelas que não obtiveram aumento de peso no período analisado, eram crianças faltosas e que não utilizaram a multimistura. Desta forma o artigo demonstrou o efeito da inserção da multimistura e a importância da alimentação alternativa como forma de colaboração no combate a desnutrição infantil na comunidade Bananal em Jacareí – SP.

Palavras-chave: alimentação enriquecida, desnutrição infantil, nutrição infantil.

Área do Conhecimento: Serviço Social

Introdução

A desnutrição infantil abrange aspectos nutricionais, sociais, de saúde, ambientais e biológicos, que envolvem determinações sócio-econômicas. A questão da desnutrição existe em todo o Brasil, onde a renda familiar baixa e a desigualdade social são vistas como as maiores causas de desnutrição, aumentando o risco de doenças, afetando de forma irreversível o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, o índice de mortalidade (MONTE, 2000).

Muitas organizações não governamentais (ONG'S) combatem a desnutrição a partir de iniciativas como a implantação da suplementação alimentar ou alimentação enriquecida. A iniciativa mais conhecida é a da Pastoral da Criança, um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que tem como base de todo trabalho a comunidade e a família. A dinâmica consiste em treinar líderes comunitários, que residem na própria comunidade,

para mobilização das famílias em atividades de combate à mortalidade infantil e de melhoria da qualidade de vida familiar (PASTORAL DA CRIANÇA, 2007).

A multimistura é uma espécie de “farofa” feita com ingredientes simples e de baixo custo, que deve ser ingerida juntamente com outros alimentos como: leite, frutas e alimentos de alto valor nutritivo, sem esquecer que o aleitamento materno é importante para manter uma criança bem nutrida. A implantação do Projeto Multimistura na comunidade Bananal em Jacareí, teve a intenção de orientar as famílias dessa comunidade com relação à forma correta de consumo dos alimentos, além de inserir a multimistura na dieta alimentar de crianças de 0 a 6 anos incompletos.

Considerando as controvérsias existentes quanto ao uso da multimistura como complemento nutricional, o presente artigo teve por objetivo conhecer a contribuição do Projeto Multimistura da Pastoral da Criança na manutenção do estado

nutricional das crianças da Comunidade Bananal em Jacareí através da análise das respostas das mães, bem como a observação e o acompanhamento das pesagens e da própria dinâmica da comunidade.

Metodologia

Este trabalho utilizou um método quantiquantitativo de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa avaliou o perfil sócio econômico e cultural de uma determinada comunidade, enquanto a pesquisa quantitativa visou analisar dados concretos através da pesagem das crianças que compunham a amostra, comparando-os os dados obtidos aos parâmetros estabelecidos pelo índice da tabela National Center for Health Statistics (NCHS-Centro Nacional para Estatísticas de Saúde).

A população-universo da presente pesquisa foi composta por 12 mães e 22 crianças residentes na comunidade Bananal, Jacareí-SP, assistidas pelo Projeto Multimistura desenvolvido pela Pastoral da Criança. O estudo foi desenvolvido de agosto de 2006 a agosto de 2007, contemplando a pesagem mensal das crianças que compunham a amostra além da aplicação de um questionário às mães, compreendendo perguntas abertas e fechadas. O método estatístico permitiu a construção do gráfico geral através da média do ganho de peso por mês de cada criança que compunha a amostra. Somaram-se os ganhos (ou perdas) dos pesos de todos os meses de cada criança, dividindo-se pela quantidade de vezes que a criança compareceu à pesagem.

Os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas, coleta de dados, observação da dinâmica da comunidade Bananal e relação da mesma com o Projeto Multimistura da Pastoral da Criança, permitiram analisar o efeito da inserção da multimistura e a importância da alimentação alternativa como forma de colaboração no combate a desnutrição infantil na comunidade Bananal em Jacareí – SP.

Resultados

A análise dos dados obtidos no presente estudo permitiu observar que o uso da multimistura contribuiu para o aumento ou estabilização do peso em 68% das crianças da comunidade. Conforme observado na tabela 1, a taxa das crianças que fizeram uso da multimistura alcançou 73%, sendo que as que o fizeram diariamente alcançou 41%, duas vezes por semana 9%, e semanalmente 23%. As que não fizeram uso da multimistura representavam 27% do total da amostra.

Tabela 1. Utilização da multimistura

| FAZ USO | CRIANÇAS | % |
|-----------------------|-----------|------------|
| Diariamente | 9 | 41 |
| Duas vezes por semana | 2 | 9 |
| Semanalmente | 5 | 23 |
| Não faz uso | 6 | 27 |
| TOTAL | 22 | 100 |

Obs.: Respostas múltiplas.

O gráfico 1, através da média dos valores obtidos mês a mês, demonstra que, comparando-se o ano de 2006 e 2007, houve um aumento de peso das meninas de 14,86%, dos meninos de 14,66% e das crianças em geral de 14,76%. Constam no gráfico das pesagens, 3 crianças que estão na faixa considerada como desnutrição, e que representavam 32% da amostra estudada. Estas não obtiveram aumento de peso no período analisado, pois são justamente as crianças faltosas e que não utilizaram a multimistura.

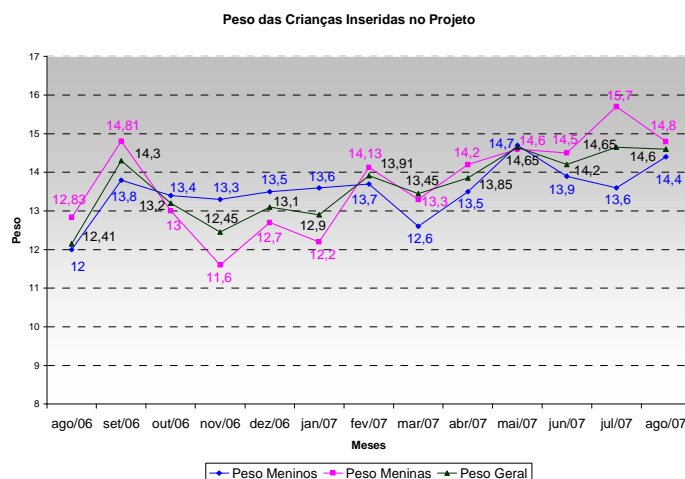


Gráfico 1. Pesagem das crianças, inseridas no Projeto Multimistura.

A análise da renda familiar da amostra estudada revelou que 50% das famílias apresentava renda mensal até R\$60,00, sendo que o restante da amostra apresentava renda acima de R\$ 61,00, não ultrapassando o valor de R\$82,00. Cabe ressaltar que 58% das famílias comportavam de três a cinco membros, sendo que as restantes comportavam de 6 a 8. Os resultados demonstraram ainda que 100% da amostra estudada não dispunha de saneamento básico.

O gráfico 2 é uma amostra da pesagem de uma das crianças acompanhada pelo Projeto Multimistura e a comparação com a tabela NCHS. Quanto aos resultados obtidos através da pesquisa qualitativa, estão representadas nos quadros 1 e 2, falas das mães entrevistadas com relatos a respeito do ganho de peso e sobre a contribuição da multimistura na saúde das crianças da amostra estudada.

ao desenvolvimento e a saúde das crianças na comunidade Bananal.

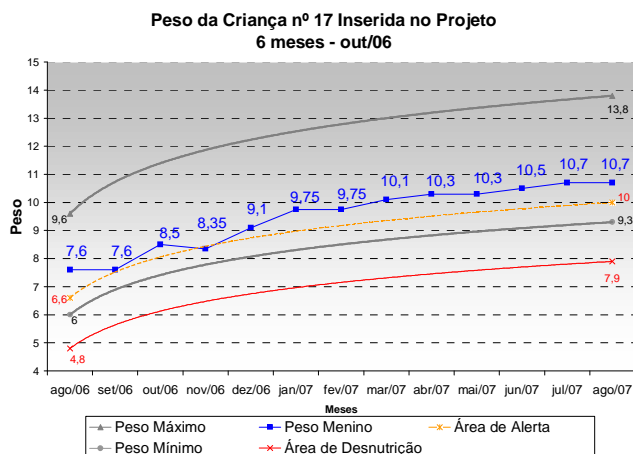


Gráfico 2. Peso da Criança nº 17 inserida no Projeto Multimistura

Quadro 1. Observou alguma contribuição da multimistura no peso da criança?

| Resultados Obtidos | Mães | Nº | % |
|--|------|----|----|
| Relacionado ao aumento de peso ou estabilização do mesmo com o uso da multimistura: | | | |
| * Sim. Ela combateu o baixo peso, eu vejo a diferença nas pesagens, ela engordou. | | 05 | 68 |
| * Sim. Ganhou peso, ela engordou. | | 05 | |
| * Sim. Não perde peso. | | 05 | |
| Relacionado ao não aumento de peso com o uso da multimistura: | | | |
| * Não. | | 07 | 32 |

Quadro 2. Observou alguma contribuição da multimistura na saúde da criança?

| Resultados Obtidos | Mães | Nº | % |
|--|------|----|----|
| Relacionado à não contribuição na saúde das crianças com o uso da multimistura: | | | |
| * Não. | | 08 | 36 |
| Relacionado às mães que observaram melhora do quadro de doenças e prevenção das mesmas, bem como maior desenvolvimento da coordenação motora: | | | |
| * Sim. Melhorou da bronquite. | | 06 | 64 |
| * Sim. Não dá diarreia. | | 03 | |
| * Sim. Faz bem para a saúde, não fica doente. | | 02 | |
| * Sim. É difícil ficar doentinha. | | 01 | |
| * Sim. Ela come melhor, abre o apetite e não está mais ressecada. | | 01 | |
| * Sim. Está engatinhando mais rápido. | | 01 | |

No quadro 3 são apresentadas as respostas das mães sobre o Projeto Multimistura associado

Quadro 3. O que você pensa do Projeto multimistura?

| Concepções Explicitadas | Mães | Nº | % |
|--|------|----|----|
| Relacionado à associação da melhora no desenvolvimento / saúde das crianças ao projeto multimistura: | | | |
| * Projeto bom, ajuda na saúde das crianças, a multimistura é um alimento natural. | | 02 | 92 |
| * O projeto multimistura combateu a desnutrição das crianças da comunidade. | | 01 | |
| * Penso que ele entrou para melhorar a saúde das crianças, é bom para todas as crianças, que eram magrinhas e agora estamos vendo a diferença, estão engordando. | | 04 | |
| * É muito bom. Alimenta e fortalece as crianças. | | 02 | |
| * Uma idéia boa. A criança tem mais apetite para comer e os ossos ficam fortes e a criança mais esperta. | | 02 | |
| Relacionado à associação da melhora no desenvolvimento / saúde das crianças ao Projeto multimistura, porém não fez uso: | | | |
| * Acho muito bom, mas para os outros já que as crianças engordaram e cresceram, mas para os meus não, eles não gostaram. | | 01 | 8 |

Discussão

A desnutrição infantil abrange aspectos nutricionais, sociais, de saúde, ambientais e biológicos, que envolvem determinações sócio-econômicas (FERNANDES, 2003). Aponta-se no pensamento dos autores Ramalho e Fortaleza, 2003, que a desnutrição é um problema associado à pobreza, mas também ao desemprego, à desigualdade social, doenças, hábitos higiênicos inadequados, baixa escolaridade materna, exclusão social, falta de acesso aos serviços de saúde e de alimentação, alterações no estado imunológico e também à genética, sendo estes, determinantes do ambiente físico e socio-econômico.

Conta, portanto com determinantes multicausais, que se relacionam com o atendimento (ou não) das necessidades básicas das crianças como alimentação, saneamento, assistência à saúde e educação, entre outras (FERNANDES, 2003). Um dos elementos apontados pelos resultados obtidos na presente pesquisa relaciona-se à ausência de saneamento básico na comunidade bem como à renda percebida pela população.

A comunidade estudada é extremamente carente, sem condições de higiene e com

residências precárias. Ainda, não têm acesso a uma alimentação adequada, uma vez que sobrevivem com rendas muito baixas.

A necessidade de melhorar o estado nutricional da população de baixo poder aquisitivo tem levado diversos segmentos da sociedade organizada no Brasil, caso da Pastoral da Criança, a buscar alternativas para minimizar carências nutricionais existentes por meio de produtos alimentares não convencionais como a multimistura.

Os problemas decorrentes da pobreza que assolam a comunidade são fatores que influenciam o estado nutricional de suas crianças. Por esse motivo a Pastoral da Criança tem sido atuante na comunidade Bananal, introduzindo a farinha multimistura, partilhando o saber acerca das noções de higiene e educação, além do encaminhar alguns casos aos postos de saúde, quando necessário.

A base teórica que deu sustentação a esta pesquisa levanta aspectos controversos sobre a eficácia da multimistura no combate à desnutrição. Existem pesquisas que afirmam que a multimistura é uma grande aliada nessa questão, bem como na melhora do quadro de doenças, tais como: bronquite e diarreia. Relataram, ainda, a relação entre o uso da multimistura e um elevado desenvolvimento infantil, principalmente no que se refere à coordenação motora (FARFAN, 1998). Outros artigos citados na literatura são totalmente contrários, alegando que a melhora no quadro de desnutrição não pode ser atribuído a esse produto, mas sim a outros fatores envolvidos no processo de recuperação dos desnutridos, que acabam mascarando a ação da multimistura (VELHO; VELHO, 2002)

Nos resultados obtidos através do estudo qualitativo, as falas das mães refletiram a percepção do desenvolvimento observado nas crianças da amostra estudada após a utilização da multimistura.

Verificou-se, também, relatos de melhora na saúde e na prevenção de doenças ligadas a infância, coincidindo com as pesquisas que alegam a eficácia da multimistura no estado geral de saúde das crianças. A maioria das mães declarou ter observado melhora ou cura de bronquite, resfriado, diarreia além do desenvolvimento infantil mais rápido.

Apenas uma mãe da amostra entrevistada não fez uso do produto, pois seus filhos não gostaram do mesmo, embora concordasse com a assertiva anterior.

Todavia, seria inadequado não se ressaltar que o Projeto Multimistura tem promovido a nutrição de muitas crianças nessa comunidade, pois o que está sendo considerado aqui é a declaração explícita do que percebem, sentem e comprovam as mães responsáveis por estas crianças. A utilização da multimistura foi veementemente

associada à melhora no estado de saúde e no desenvolvimento das crianças envolvidas no presente estudo, segundo opinião expressada pelas mães.

O presente artigo apresentou dados relevantes sobre a aplicabilidade do Projeto Multimistura, através da utilização desse produto em uma pequena amostra. O impacto observado nessa população pode ser quantificado e comparado com padrões internacionais de índice de peso. Ficou claro através das falas das mães entrevistadas a importância da atenção recebida das pesquisadoras e da equipe atuante naquela comunidade. Ressalta-se que o Projeto Multimistura, desenvolvido pela Pastoral da Criança, é uma ação concreta de sujeitos sociais e de atividade institucional que contribui de forma eficaz para a manutenção do estado nutricional das crianças assistidas pelo Projeto, propiciando um desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania.

Conclusão

O presente estudo demonstrou a importância da inserção da multimistura como alimentação alternativa e seu papel no combate à desnutrição infantil na comunidade Bananal em Jacareí – SP, contribuindo de forma eficaz na manutenção do estado nutricional das crianças assistidas pelo Projeto.

Referência

- FARFAN, J. A. Alimentação alternativa: análise crítica de uma proposta de intervenção nutricional. Cadernos de Saúde Pública. v.14, p.205-211, 1998.
- FERNANDES, B., S. Nova abordagem para o grave problema da desnutrição infantil. Estudos Avançados. v. 7, n.48, p.11, 2003.
- MONTE, C. M. G. Desnutrição: um desafio secular a nutrição infantil. Jornal de Pediatria. v. 76, p.285-297, 2000.
- Pastoral da Criança. Disponível em: www.pastoraldacrianca.org.br. Acesso em 06 out. 2007.
- VELHO, L. e VELHO P. A controvérsia sobre o uso de alimentação alternativa no combate à subnutrição no Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro. v. 9, n.1, p.57-125, 2002.